

AS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: REALIDADES, NECESSIDADES E DESAFIOS

Antonio Breno Alves Barros ¹

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem demonstrado interesse crescente no uso de tecnologias para o ensino de línguas estrangeiras. O avanço da digitalização e o acesso ampliado à internet incentivam educadores e instituições a explorar abordagens tecnológicas que aprimoram o aprendizado de idiomas, atendem às demandas de um mundo globalizado e proporcionam aos alunos habilidades linguísticas relevantes para o mercado de trabalho.

As tecnologias digitais oferecem uma variedade de recursos no ensino de línguas, incluindo aplicativos interativos, plataformas online, ferramentas de tradução e programas de realidade virtual. Esses recursos tornam o aprendizado mais dinâmico e personalizado, possibilitando que os alunos avancem autonomamente e acessem conteúdos atualizados. Contudo, é essencial que tais ferramentas complementem, e não substituam, as práticas pedagógicas tradicionais.

O objetivo central do uso de tecnologia no ensino de línguas no Brasil é tornar o aprendizado mais interativo e envolvente. Recursos multimídia e interativos permitem que os alunos pratiquem habilidades linguísticas de forma autônoma e lúdica, como em jogos educativos, vídeos e podcasts. Segundo Huizinga (2019), atividades lúdicas são práticas essenciais da sociedade e reforçam a natureza interativa da linguagem.

Além disso, a tecnologia pode superar barreiras geográficas e socioeconômicas, ampliando o acesso ao aprendizado, independentemente de localização ou condições financeiras. Para isso, é essencial capacitar professores para o uso equilibrado dessas ferramentas, adaptando-se às necessidades dos alunos e promovendo uma educação mais inclusiva e digital.

¹ Graduado do Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e suas Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Ceará – UFC. Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras pela Universidade Federal do Ceará – UFC, profbreno@outlook.com;

Entretanto, a tecnologia tecnológica enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura adequada em muitas escolas, especialmente em áreas rurais, e a ausência de formação específica para professores. A desigualdade digital também limita o acesso de todos os alunos às tecnologias, acentuando disparidades educacionais. Portanto, o uso de tecnologias deve ser equilibrado com práticas tradicionais, preservando o contato direto com professores e a experiência cultural.

Este estudo propõe investigar estratégias para integrar tecnologias ao currículo de escolas públicas e privadas no Ceará, considerando a infraestrutura disponível e as necessidades de capacitação dos professores. A análise busca um equilíbrio entre práticas tradicionais e o uso de tecnologias, contribuindo para uma abordagem pedagógica completa que potencializa o ensino de línguas estrangeiras em um contexto cada vez mais digital.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia científica deste trabalho adota uma abordagem qualitativa e descritiva, com análise documental e revisão bibliográfica, baseada em autores que exploram o impacto e os desafios das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Ao longo do estudo, investiga-se a integração de tecnologias em práticas pedagógicas e currículos, considerando tanto os avanços no letramento digital de educadores quanto as barreiras estruturais e socioeconômicas que limitam o acesso às TDICs. A pesquisa fundamenta-se também em relatos de experiências durante o período pandêmico, revelando a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica e formação docente contínua para superar a exclusão digital e promover um ensino de línguas inclusivo e contextualizado com as demandas atuais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) gerou uma integração entre educação e tecnologia, trazendo benefícios e desafios. Filatro e Cavalcanti (2022) observam que essas tecnologias atualizam o processo de ensino-aprendizagem para atender às demandas contemporâneas. No entanto, Oliveira, Corrêa e Morés (2020) alertam para o risco de uma simples transposição de

conteúdo para o digital, sem inovação, o que limita o potencial das TDICs. Portanto, adotar as práticas pedagógicas é fundamental para estimular o engajamento dos alunos em atividades digitais significativas.

A capacitação dos educadores é indispensável para aproveitar plenamente as TDICs. Gabriel (2017) defende que, antes de formar os alunos no letramento digital, os professores precisam estar preparados para lidar com essas tecnologias. Com a pandemia de COVID-19, essa necessidade se intensificou, destacando três fases no uso das TDICs: antes, durante e após a pandemia. Inicialmente, as tecnologias digitais tinham um papel auxiliar, mas a pandemia causou uma integração digital imediata na educação, levando a um ensino remoto adaptado às pressas. Apesar das dificuldades, as competências digitais adquiridas pelos educadores continuam a ser valiosas no período pós-pandêmico.

No ensino de línguas estrangeiras, o uso das TDICs facilita a prática integrada das habilidades de leitura, escrita, escuta e fala, além de abordar aspectos culturais. O principal desafio dos professores de línguas é dominar e aplicar essas tecnologias com eficácia.

No Ceará, as políticas públicas têm buscado democratizar a inclusão digital, com iniciativas como a distribuição de notebooks, tablets e chips com internet gratuita para estudantes do ensino médio. Programas como o Conexão Seduc promovem uma troca de experiências e oferecem formações continuadas para educadores, focando no uso das tecnologias digitais em práticas pedagógicas. Esses esforços visam fortalecer a inclusão digital e melhorar a formação dos professores em todas as áreas do ensino.

No âmbito nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Linguagens e Códigos, tem em suas competências, que deverão ser desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem ao longo do Ensino Médio, algumas competências específicas que abordam diretamente o uso das tecnologias da comunicação e da informação. São elas:

- Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação e associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar. (PCNs, p.11)
- Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social. (PCNs, p.12)

- Ampliar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida. (PCNs, p.12)

Isso mostra a relevância e a necessidade que as tecnologias possuem para o processo de ensino e aprendizagem, fato que é defendido fortemente pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Ainda na introdução, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que possui um caráter normativo que aponta para um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes necessitam desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica, aponta para a necessidade de considerar as novas tecnologias, como internet e multimídia, com a finalidade de explorar as possíveis conexões e aprofundamento sobre o uso das diferentes linguagens.

Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes. (BNCC, p. 487)

A Base Nacional Comum também aponta para as diversas possibilidades advindas das tecnologias digitais de informação (TDIC) que permitem que todos sejam produtores de práticas de leituras e de produção, além disso, esse documento ressalta a necessidade dos estudantes desenvolverem habilidades sociais e virtuais para que critiquem e não pratiquem atos como *fake news*, *cyberbullying*, pós-verdades, discurso de ódio, dentre outras práticas violentas manifestadas pela linguagem e em ambientes virtuais.

Todas essas orientações legais refletem a necessidade e a mudança da sociedade em relação ao uso das tecnologias, tanto dentro como fora das salas de aula. A partir disso, é possível perceber que os horizontes de formação, ensino e aprendizagem foram expandidos, o que proporciona inúmeras alternativas para aprender e ensinar uma língua adicional, principalmente, no ensino regular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É perceptível que a incorporação de tecnologias no ensino de línguas estrangeiras tem se tornado cada vez mais comum em escolas e universidades, trazendo consigo tanto benefícios quanto desafios significativos, haja vista as práticas de leitura

“com a emergência de textos híbridos, que associam sons, ícones, imagens estáticas e em movimento, leiautes multissemióticos, alterando os gestos dos leitores, o processamento da informação e a construção de significados. Além disso, as mídias nas quais esses textos são disponibilizados têm a tela como principal suporte, exigindo conhecimentos que ultrapassam as fronteiras do impresso” (ZACHARIAS, 2016, p. 16).

Na formação de professores, a modernização e inovação das práticas pedagógicas no ensino superior são amplamente discutidas. O uso de ferramentas digitais e recursos online pode enriquecer a aprendizagem, oferecendo acesso a materiais interativos e atuais, além de possibilitar a prática da língua em contextos reais. No entanto, para implementar essas tecnologias de forma eficaz, é necessário enfrentar desafios como: (I) formação adequada dos educadores, (II) disponibilidade de infraestrutura tecnológica, (III) adaptação dos currículos e (IV) garantir que o uso das tecnologias complementares, sem substituir, a interação humana e o aspecto comunicativo.

A formação digital dos educadores é essencial para que possam utilizar eficazmente ferramentas como plataformas online, aplicativos e recursos de áudio e vídeo no ensino de línguas. Isso envolve selecionar e avaliar recursos digitais protegidos, incentivando habilidades de pesquisa e pensamento crítico nos alunos. Essa formação contínua permite aos professores aproveitar as oportunidades que a tecnologia oferece.

A infraestrutura tecnológica nas instituições de ensino é outro aspecto crucial. A falta de recursos tecnológicos limita o acesso dos alunos aos materiais digitais e impede a utilização plena das tecnologias na aprendizagem. Uma infraestrutura adequada, por outro lado, facilita o acesso a materiais autênticos e promove a colaboração entre os alunos, permitindo práticas de língua em ambientes virtuais e interações em plataformas online.

A adaptação dos currículos para incluir recursos digitais é igualmente importante e exige uma revisão dos objetivos e conteúdo, integrando as tecnologias de forma significativa nas atividades e avaliações. Isso inclui o uso de aplicativos móveis, plataformas de aprendizagem e softwares interativos que atendem às necessidades dos alunos e promovem uma aprendizagem relevante.

Para que as tecnologias complementem a interação humana, os educadores devem estimular a interação entre os alunos em fóruns online, sessões de conversação e projetos

colaborativos, além de promover o uso de recursos digitais que simulem contextos reais, como vídeos e áudios de falantes nativos. Com isso, as tecnologias se tornam ferramentas facilitadoras, promovendo a comunicação autêntica e o desenvolvimento de habilidades linguísticas integradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de tecnologias no ensino de línguas estrangeiras no Brasil pode ser eficaz se integrada de forma equilibrada, rompendo barreiras geográficas e alcançando diversas regiões do país. No entanto, isso exige maior investimento financeiro para reduzir a exclusão digital ainda presente, além de investir na formação contínua de professores para garantir o uso eficaz das tecnologias em ambientes virtuais e físicos, combinando metodologias tradicionais e abordagens inovadoras.

A necessidade dessa adaptação ficou evidente durante a pandemia, quando muitos estudantes e professores enfrentaram dificuldades no acesso e uso de tecnologias, seja por falta de letramento digital ou de recursos. A legislação educacional autoriza a importância das TDICs para o processo de ensino-aprendizagem, visto que a tecnologia é necessária no contexto atual. Contudo, ainda há desafios importantes na distribuição e no acesso a essas tecnologias, bem como na capacitação digital do meio acadêmico, particularmente no ensino de línguas estrangeiras. Isso mostra que a implementação eficaz das tecnologias requer esforço e superação de múltiplos obstáculos.

Palavras-chave: Ensino de línguas estrangeiras. Tecnologias. Ferramentas digitais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Antonia Dilamar. Computadores e ensino de línguas estrangeiras: uma análise de sites instrucionais. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 9, p. 441-461, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020.

COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DUDENEY, Gavin. et al. **Letramentos digitais**. Tradução de Marcos Marcionilo. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-Ativas**. 2ª edição 2023. Saraiva Educação SA, 2022.

GABRIEL, Martha Carrer Cruz. **Educ@r**. Saraiva Educação SA, 2017.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. Editora Perspectiva SA, 2019.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de professores**, v. 5, p. e020028-e020028, 2020.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Língua Portuguesa**. Ensino. Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RODRIGUES, Antonia Zeneide. Desigualdade Digital e Políticas Públicas de Inclusão Digital: uma discussão teórica. In: **Anais da VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas**, 2017, São Luís. Maranhão: Fundação Sousem, 2017.